



João L. Costa, 15-XI-935

Meu querido Antonio Salles

Continuo a sofrer quando vejo uma
folha de papel em branco na tua frente e
dabei a demora destas cartas. Acabei a
tua ultima carta muito desanimado e
fiquei triste. Tu e Alice e eu e Silvia
bem podemos ser recolhidos a um porão
de coisas inutilizadas. Aqui tambem vive-
mos em encharcadas de remédios e a
farmacia é a maior de que a do
armazem. Como tu, tambem vivo e so-
lhado com o Rio e, apesar de ter la to-
je varios parentes e de la' poder ir a
voltas no mesmo dia por todo o ani-
bus (parte q' 7 de manhã e volta q' 9 da
noite) não tenho coragem de la ir.

Estorrei sabed por o Espelho Continuo.
Comprei a 4 pomes a 2^o, depois o Facs
m' os remetter a nunca mais appareu
aqui nemha a venda, nem o Facs
continua a remessa e não jorru
nemha deu noticia delle.

Ahi appareu a nota, do fadoes tu che
e do Leal e Sousa? É um paguin torro
-, de hoje, nemha delle, tomou chiste.

AS-ep-044

-447-

Ter onde i que anda o livro no Brasil?
Falaste-me na politica de Caxa, mas
heji a politica de terra do Rio Grande fidei
moj do seu um unibic morto. Quanta
misericordia e quanta falta de pechos!

Quanta mte de tua conta - Luz - Brasil
e espere do totalera.

Este papel e de uma caixa - propa-
ganda - que o Raul de Almeida mandou
me d - presente. Vou ler - heji que
ja a inaugura com um corte e ti.

Vamos ver seu 936 seja melhor do
que o 935 e possamos nos encontrar no
Rio. A conta de mil contos foi 19335 -
em toda tres sig^s - 19435. A coisa
se aproxima.

Recorda com Alice, Adolpho, Joao,
spido e parentes e amigos verdadeiros
e ti e o Coraço no teu
Volto

Bel